



**ESQUECENDO O PASSADO: DEIXANDO O EMBARAÇO  
(I Co 10 - todas as coisas são lícitas, mas nem todas convém )**

**Introdução:**

O Conselho Ministerial discerniu a palavra profética para esse ano de 2014 em Hebreus 12 com ênfase em *“Correr com perseverança a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o autor e consumidor de nossa fé.”*

No estudo de hoje, no contexto de Hebreus 12 somos chamados nessa corrida perseverante a *“esquecermos o passado deixando todo embaraço”* rumo ao nosso alvo. O texto que foi discernido no sentido de consubstanciar esse aspecto do desembaraço é o de I Coríntios 10 que traz uma comparação entre a libertação liderada por Moisés ao povo de Deus no Antigo Testamento a nação de Israel e a Salvação que Jesus promove no povo de Deus no Novo Testamento libertando de todas as nações, todos os povos, todas as línguas a Igreja.

Como estão envolvidas todas as gerações que foram até nós, conforme Hebreus 11 temos como testemunhas todos os que creram de todas as gerações que já existiram e que já trilharam essa mesma corrida da fé. Antes da vinda de Jesus na terra eles viveram na fé do que aconteceria segundo as profecias e aqueles que viveram após e fazem parte do povo de Deus também viveram e vivemos na mesma fé de quem Jesus Cristo é. Estamos em uma corrida que exigem determinação e perseverança, como está escrito:

*“Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, **deixemos todo o embaraço**, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.”* Hebreus 12:1-2.

**1- Moisés e Israel**

Os descendentes de Jacó (último dos Patriarcas) estavam no Egito. Foram atraídos para lá pela fome e tendo se estabelecido ali foram escravizados. Durante quatrocentos anos geraram e clamaram frente à opressão dos Egípcios.



Deus levanta Moisés o capacitando para essa libertação. Através de sinais, pragas sobre os egípcios, liberta geograficamente, porém não liberta o coração desse povo.

Tirar o povo do Egito foi relativamente fácil, mas tirar o Egito do coração do povo foi o grande desafio, a ponto de praticamente toda a geração de quarenta anos para baixo ter morrido fora do Egito e fora de Canã. Grande parte do povo morreu no caminho, em Hebreus 4 diz que foi por não terem misturado fé as promessas feitas por Deus.

Josué e Calebe foram os únicos que tendo mais de quarenta anos, atravessaram o deserto e entraram no descanso de Deus. A Bíblia diz que eles não se perderam em lembranças, nem em comparações, mas olharam para a promessa feita e para quem fez a promessa. Em outras palavras eles desembarçaram, esqueceram-se do que ficou para trás, olharam para o alvo e pela fé alcançaram a promessa, não obstante as circunstâncias adversas, companheiros complicados, desenvolveram paciência e entraram na terra prometida.

## 2- Jesus e a Igreja

Conforme a está escrito em Romanos 3:10-18, a semelhança dos descendentes de Jacó no Egito nós estávamos no mundo, nem um de nós era justo, nem um sequer. Nenhum de nós tinha entendimento, não buscávamos a Deus. Aos olhos de Deus estamos extraviados, éramos inúteis. Nenhum de nós, por mais religioso que parecesse não fazia o bem, éramos interesseiros. Nossos assuntos eram mortes, enganando e sendo enganados, sem o temor de Deus, vivíamos em guerras e disputas. Escravos de paixões, oprimidos sem saber discernir entre a mão direita e esquerda, joguetes na mão do príncipe desde mundo. Responsáveis pelos nossos atos, caminhando para a morte e condenados ao inferno.

Deus nos amou de tal maneira que enviou Jesus, o seu unigênito (não gerado, mas o único filho gerado por Deus) para que todos os que cremos sejamos salvos. Libertação total, não só geográfica como nos recebendo por adoção como filhos amados (não mimados como dizia o Reverendo Terso) manifestando a sua graça que nos educa na sobriedade, justiça e piedade.

Paulo relata em II Timóteo conforme aproximava o julgamento onde foi ele condenado a morte. Paulo não perdeu o alvo. E disse:



Eu sei em quem tenho crido e estou bem certo que ele é poderoso para guardar o meu tesouro até aquele dia.

### 3- Os dias de hoje

Estamos vivendo dias difíceis, não porque as coisas são difíceis, mas exatamente o contrário, porque as coisas são fáceis os dias são difíceis. Historicamente o povo de Deus testemunho melhor nos tempos de adversidade que de prosperidade.

Comumente somos mais focados em nosso alvo que é nossa pátria celestial e nossa missão que é sermos agentes de salvação quando o ódio que o mundo tem por nós é declarado e temos a tendência de nos conformar e fazer concessões quanto esse ódio se manifesta de maneira sutil. Exemplos: Ló se deixou seduzir pela fertilidade que havia próximo a Sodoma e Gomorra. Os filhos de Jacó continuaram no Egito mesmo depois do período de fome ter passado. A Igreja primitiva iniciou as missões (ir por todo mundo) depois que a perseguição iniciou em Jerusalém.

Nas últimas duas décadas, conforme o aumento da aceitação dos chamados evangélicos pela sociedade, temos visto a diminuição das pregações e ensinamentos a respeito do porvir e da vida futura. Temos gasto muito tempo aprendendo como viver bem aqui e desenvolvido um corporativismo que não tem nenhuma sustentação nas palavras e previsões de Jesus e dos apóstolos.

Somos chamados nesse ano a focar no nosso objetivo. A correr com perseverança a carreira que nos está proposta. A olhar para o nosso alvo, Jesus o autor e também consumidor da nossa fé. Somos chamados para imitá-lo nessa corrida, a desprezarmos o desprezo, a afronta, a suportar as contradições das pessoas e nos conscientizar que somos filhos, sendo tratados como tais. Sendo educados e disciplinados pelo Pai, que é bom e que sabe muito bem educar os seus filhos. A saber, que a disciplina visa a consistência e cura.

### 4- A História

De maneira simples e objetiva, segundo nosso irmão John Stott podemos entender a história em quatro fases:

- a- Criação - O bom.
- b- Queda - O mal.
- c- Redenção - O novo.
- d- Consumação - O perfeito.



Diante de uma tão grande nuvem de testemunha (todas as pessoas de todas as gerações que responderam com fé ao chamado de Deus, seja no Antigo Testamento, seja no Novo Testamento) somos chamados a esquecer do passado. Nunca voltaremos ao Éden, não devemos ficar no mundo, somos temporários, somos forasteiros, somos estrangeiros. Tornamo-nos conhecedores do bem e do mal e não suportamos esse conhecimento fruto de desobediência.

Fomos chamados para trilharmos um novo caminho que foi aberto e na verdade é o próprio Jesus. Neste novo caminho não somos suficientes, não conseguimos por nós mesmos acertar. Não temos clareza de pensamento para sozinhos discernir e acertar. Recebemos a promessa do Pai, o Ajudador, para esse tempo. Estamos a caminho, mas ainda não chegamos.

Nessa corrida devemos deixar o pecado que nos assedia tão perto e *deixar o embaraço (peso)*.

## 5- Pecado e Peso.

Alguns anos atrás, no final de um culto, após pregar esse texto fui abordado pelo meu pai, ele estava muito intrigado, disse que sempre lera o texto em questão na versão que ele apreciava (Revista e Atualizada) de maneira condicionada onde ele nunca vira o *e* (“*desembaraçando-nos de todo peso do pecado*” invés de como está escrito “*desembaraçando-nos de todo peso e do pecado*”). Ele disse que não havia atendido que o texto diz que devemos desembaraçar do **PECADO** e do **PESO**.

Todo pecado é um peso, mas nem todo peso é pecado.

Se formos disputar a corrida de São Silvestre (no último dia do ano em São Paulo) ou uma maratona que poderemos ver isso claramente.

Pelas regras estabelecidas não podemos tomar atalho nem usar de recursos escusos para acelerar o processo em parte do trajeto (bicicleta, patins, moto). **Isso seria pecado** e seríamos desclassificados da competição.

Todavia não há proibição se quisermos correr com uma mochila nas costas ou com roupa e calçados inadequados. **Isso seria Peso**. Não seríamos desclassificados, porém o nosso desempenho certamente estaria comprometido.



Tem muita coisa que não é pecado, mas tem nos deixado aquém do que poderíamos estar. Muitos hábitos, muitos direitos, muitas condições que exigimos nos tem feito viver frustrações e confusões, pois pensamos que porque não estamos em pecado está tudo certo.

Os israelitas no deserto desenvolveram o hábito de diante dos novos desafios fazer comparação com o que consideravam a parte boa do Egito (Melões, Cebolas, Carnes) e com essas lembranças, com esse peso chegaram a pecar. Esqueciam-se da condição deles no Egito e valorizavam o estomago.

Da mesma sorte desenvolvemos um hábito perigoso de comparar na nossa caminhada, coisas que apreciávamos do passado e não vivemos o dia.

#### **6- O Pai bom e os pais maus.**

*“Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está no céu dará o Espírito Santo a quem o pedir!” Lucas 11:13 NVI*

Esse é um texto que eu gostaria muito de ter entendido a mais tempo.

Jesus diz que nós que somos pais maus sabemos dar boas coisas. Nós damos boas coisas aos nossos filhos porque gostamos de boas coisas.

O Pai Celestial que é bom nos dá o que precisamos e não o que gostamos. Ele nos dá companhia e não coisas. Ele conhece a nossa necessidade e a facilidade que nos perdemos com as coisas.

Se tivermos boas coisas, mas não tivermos o Espírito de Deus nós iremos nos corromper com essas coisas.

Se tivermos o Espírito de Deus iremos viver em plenitude mesmo que sem termos boas coisas.

Em nossa presunção damos aos nossos filhos boas coisas e não priorizamos Aquele tanto nós como nossos filhos necessitamos precisam e que não pode ser substituído. Uma pessoa que não pode ser substituído por coisas.



## 7- O Espírito Santo como Guia.

*“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.”* 1 Coríntios 6:12.

*“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam.”* 1 Coríntios 10:23.

Nesses dois textos similares temos embasamento sobre aquilo que é lícito e legítimo e aquilo que apesar de ser lícito não contribui. O objetivo é a edificação e o que não edifica não interessa por mais lícito que seja.

Lembro-me de um negócio que apareceu e que estava muito interessado em fazer e fazer logo. Meu sogro, o sr Primo falou: Júnior, não tem problema se perder um bom negócio. Nós não podemos é fazer um negócio ruim.

Li na nossa revista Carta Viva uma frase atribuída ao nosso pastor Paulo Júnior, afirmando: A vida é complexa e se não simplificarmos ela se torna complicada.

Na verdade não sabemos quando estamos acertando ou errando, mas aqui vemos o presente de Jesus. O Espírito da Verdade é conosco, Ele nos guia.

Ele avisou que deveríamos nos alegrar porque ele iria se ausentar porque na ausência dele ele enviaria o Consolador que estaria para sempre conosco. O Espírito da verdade que nos guiaria a toda a verdade.

Bem mais que fazermos conta, de tentar acertar, nós temos o privilégio de sermos guiados pelo Espírito Santo, a promessa do Pai. É ele quem nos consola quem nos lembra das palavras de Jesus. E ele quem nos convence do pecado, da justiça e do juízo.

É imperativo que nos enchamos do Espírito e assim nos desembaraçamos.





## 8- Conclusão

*“Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.” Hebreus 12:1-2.*

Irmãos, é a nossa vez, estamos nessa corrida. É a corrida do **nós** e não do **eu**, somos dados uns aos outros a nos ajudarmos, a nos estimularmos a prática de boas obras, a nos corrigirmos. As distrações são muitas. Mas não estamos sozinhos, o Espírito Santo é conosco.

O alvo é olhar para Jesus, o que está previsto é afronta e as contradições dos ainda não resolvidos. Está previsto a disciplina que o Pai de Jesus que é nosso Pai nos impõe, na qual vamos sendo discipulados, corrigidos, aperfeiçoados, amadurecidos. O Espírito Santo é conosco.

Não estamos em nosso lar, o objetivo não é aqui mais lá. Nessa corrida, Deus trabalha em nós e através de nós. Que recebamos a graça de desembaraçarmos e deixar o pecado, de sermos mais leves nessa corrida e focarmos em Jesus. Somos guiados pelo Espírito Santo.

Deus seja louvado!